

Adiantopsis cheilanthoides (Pteridaceae – Pteridophyta) uma nova espécie do Rio Grande do Sul, Brasil

Rosana Moreno Senna¹

¹ Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Rua Dr. Salvador França, 1427, CEP 90690-000, Porto Alegre, RS, Brasil. senna@fzb.rs.gov.br

RESUMO – *Adiantopsis cheilanthoides* Senna sp. nov., nova espécie coletada no Rio Grande do Sul, Brasil, é descrita e ilustrada. A espécie possui afinidade com *A. chlorophylla* (Sw.) Fée da qual pode se distinguir pelo tamanho de até 0,24 m de altura, pinas rígidas, eretas e curvadas para frente, segmentos inteiros a lobulados e separados ao longo da raquíola, margem revoluta e 1-3 soros por segmento.

Palavras-chave: *Adiantopsis*, Pteridaceae, Pteridophyta, taxonomia, sul do Brasil.

ABSTRACT – *Adiantopsis cheilanthoides* (Pteridaceae – Pteridophyta), a new species from Rio Grande do Sul, Brazil. *Adiantopsis cheilanthoides* Senna sp. nov., a new species from Brazil, Rio Grande do Sul, is described and illustrated. This species is closely related to the *A. chlorophylla* (Sw.) Fée. However, it is different in the size, up to 0,24 m high, rigid erect and forward curved pinnae, whole to lobulate segments separated along the rachis, revolute margin, and with 1-3 sori per segment.

Key words: *Adiantopsis*, Pteridaceae, Pteridophyta, taxonomy, southern Brazil.

INTRODUÇÃO

O gênero *Adiantopsis* Fée está representado por aproximadamente sete espécies sendo a maioria neotropical, e apenas uma paleotropical (Pacheco, 1995). Tryon & Tryon (1982) citam quatro espécies para o Brasil, *A. chlorophylla* (Sw.) Fée, *A. minutula* Sehnem, *A. monticola* (Hook.) Moore e *A. radiata* (L.) Fée. Sehnem (1972) considerou, para o gênero, mais duas espécies de ocorrência no Brasil austral (*A. occulta* Sehnem e *A. perfasciculata* Sehnem), não mencionadas na obra anteriormente citada.

Adiantopsis Fée é estritamente relacionado ao gênero *Cheilanthes* Sw., especialmente com o grupo de *C. microphylla* (Sw.) Sw. A tribo *Cheilantheae*, na qual ambos os gêneros se enquadram, apresenta muitas espécies caracteristicamente xéricas e subxéricas (Tryon & Tryon, 1982).

A espécie coletada nos Campos de Cima da Serra e na Depressão Central do Rio Grande do Sul foi incluída no gênero *Adiantopsis* Fée por apresentar os eixos da lâmina sulcados na face adaxial, a maioria dos últimos segmentos subsésseis a pedunculados, assimétricos e os esporos equinados.

As primeiras coletas da espécie foram realizadas em 1998 com a equipe botânica do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul nas atividades de levantamento florístico do subprojeto Indicação e Implantação de Novas Áreas de Proteção na Bacia do Guaíba (Novas Áreas) do Programa para o Desenvolvimento Racional, Recuperação e Gerenciamento Ambiental da Bacia Hidrográfica do Guaíba (Pró-Guaíba).

MATERIAL E MÉTODOS

Exemplares coletados nos Campos de Cima da Serra e na Depressão Central do Rio Grande do Sul foram herborizados e depositados na coleção do Herbário Alarich R. H. Schultz (HAS) do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Exsicatas doadas encontram-se nos herbários PACA (São Leopoldo, RS), e HBR (Itajaí, SC). Foram consultadas as coleções dos Herbários HAS, ICN (Porto Alegre, RS), PACA (São Leopoldo, RS), PEL (Pelotas, RS) e FLOR (Florianópolis, SC).

RESULTADOS

Adiantopsis cheilanthoides Senna, sp. nov.

(Figs. 1, 2)

Species nova *Adiantopsis chlorophyllae* affinis, sed praecipue statura (usque 0,24 m alta), pinnis erectis, rigidis et curvatis adversis frontis, segmentis integris vel lobulatis et separatis secus racheolam, marginibus revolutis et 1-3 soris per segmentum differt.

Espécie nova, afim à *Adiantopsis chlorophylla* da qual difere principalmente pelo tamanho (até 0,24 m de altura), pinas eretas, rígidas e curvadas para frente, segmentos inteiros a lobulados e separados ao longo da raquíola, margem revoluta e 1-3 soros por segmento.

Erva rupícola, com até 0,24 m de altura. Rizoma reptante, 1-5 cm de compr. por 2-4 mm larg., recoberto por escamas lanceoladas, castanhas, 1,8-2,2 mm compr., com uma banda central escura. Escamas lanceoladas, castanhas, sem a banda central escura, recobrendo frondes jovens e dispersas na base dos pecíolos, até 2,5 mm compr. Escamas filiformes, castanhas, poucas, próximas às axilas das raque e ráquila, até 1 mm compr. Frondes com 8-23 cm de compr., monomórficas, eretas, aproximadas no rizoma. Pecíolo, raque, ráquulas e raquíolas, rígidos, castanhos, polidos, brilhosos, na face adaxial levemente sulcados, com duas minúsculas subalbas membranáceas e laterais. Raque, ráquulas e raquíolas sensível a marcadamente curvadas para o lado adaxial. Pecíolo 2,5-14 cm compr. por 1-1,5 mm larg. Lâmina 5-14 cm compr. por 2,3-5,5 cm larg., bitripinada, as menores bipinadas, obtuso-triangular, coriácea; pina e pínula imparipenadas; 10-15 pares de pina, 3-5 compr. por 0,1-1,5 cm de larg., triangular-linear para linear; pínula 1,7-2 mm compr. por 0,2-1 mm larg., pinada ou somente um segmento; numa pina bipinada a primeira pínula é acroscópica e possui aproximadamente um terço do tamanho da segunda pínula, que é basioscópica. Últimos segmentos, glabros, assimétricos, ápice arredondado, subsésseis, margem laminar marcadamente revoluta; segmentos laterais 1-2 mm compr. 0,6-1,3 mm larg., alternos, oblongo-arredondados, lobulados ou não, lado acroscópico maior, base subequilátera; segmentos apicais 1,5-2,5 mm compr. por 1-3 mm de larg., base oblíqua, com um lóbulo lateral; veias inconspíquas, livres, 1-2 furcadas; soro único no final de uma veia, 1-3 por segmento, sem paráfises; porção da margem laminar protegendo os soros como um indúcio e moderadamente distinta do restante da lâmina do segmento, esverdeada a paleácea, glabra, oblonga. Esporos tetraédricos-globosos, triletes, equinados.

Material examinado: TYPUS: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL, São Francisco de Paula, Fazenda Três Cachoeiras,

15.X.1998, R. M.Senna 208 (holotypus HAS; isotypus HBR, PACA); PARATYPI: RIO GRANDE DO SUL, São Francisco de Paula, Fazenda Três Cachoeiras, 15.X.1998, R.M. Senna 209 (HAS). RIO GRANDE DO SUL: Barra do Ribeiro, Cabanha Cerrito Meneador, 10.VI.2002, R.M. Senna 441, C. Mansan, A. Nilson, J. Nardim (HAS); R.M. Senna 442, C. Mansan, A. Nilson, J. Nardim (HAS); M. Senna 443, C. Mansan, A. Nilson, J. Nardim (HAS, PACA).

Hábitat: Samambaia herbácea que habita afloramentos rochosos diretamente expostos às radiações solares.

Ocorrência: No Rio Grande do Sul nas regiões dos Campos de Cima da Serra e Depressão Central.

Etimologia: *Adiantopsis cheilanthoides* Senna sp. nov. apresenta algumas características que lembram espécies do gênero *Cheilanthes* Sw., como a disposição ereta e rígida da fronde, a textura, o formato e o pequeno tamanho dos segmentos.

Comentários: *Adiantopsis cheilanthoides* Senna sp. nov. é espécie próxima de *A. chlorophylla* (Sw.) Fée, da qual pode ser separada conforme as características apresentadas na Tabela 1.

TABELA 1 – Principais diferenças entre *Adiantopsis chlorophylla* (Sw.) Fee e *A. cheilanthoides* Senna sp. nov.

<i>A. chlorophylla</i>	<i>A. cheilanthoides</i>
Plantas com 0,4-0,8 m alt.	Plantas com até 0,24 m alt.
Fronde flexuosas, pina não curvada para frente (face adaxial)	Fronde com pinas rígidas, eretas e curvadas para frente
Segmentos pinatisectos-pinatífidos, contíguos ao longo da raquíola, em formato triangular devido ao enrolamento das margens laterais	Segmentos inteiros a lobulados, evidentemente separados ao longo da raquíola, arredondados, margem revoluta
4-10 soros por segmento	1-3 soros por segmento
Habita capoeiras, campos, beira de mata, beira de caminhos e taperas	Habita afloramentos rochosos

AGRADECIMENTOS

Ao biólogo Marcos Sobral (Universidade Federal de Minas Gerais) pelo auxílio na estruturação do trabalho. Aos professores Dr. Jorge Fontella Pereira e Dr. Jorge Pedro Pereira Carauta (Museu Nacional do Rio de Janeiro – Universidade Federal do Rio de Janeiro) pela confecção da diagnose latina. Ao técnico Antônio José da Silva Seggiaro (Informação Ambiental/MCN/FZBR) pela digitalização das figuras. Ao Programa Pró-Guaíba e aos colegas do Subprojeto Novas Áreas pelos estudos botânicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PACHECO, L. 1995. *Adiantopsis*. In: DAVIDSE, G. M.; SOUSA, S.; KNAPP, S. (Eds.) *Flora Mesoamericana*. México: Universidad Nacional Autónoma de México. 470p.
- SEHNEM, A. 1972. Pteridáceas. In: *Flora Ilustrada Catarinense*, Itajaí: 244p.
- TRYON, R. M.; TRYON, A. F. 1982. *Ferns and allied Plants, with special reference to tropical america*. New York: Springer Verlag. 896p.

Trabalho recebido em 01.IV.2004. Aceito para publicação em 28.VI.2004.

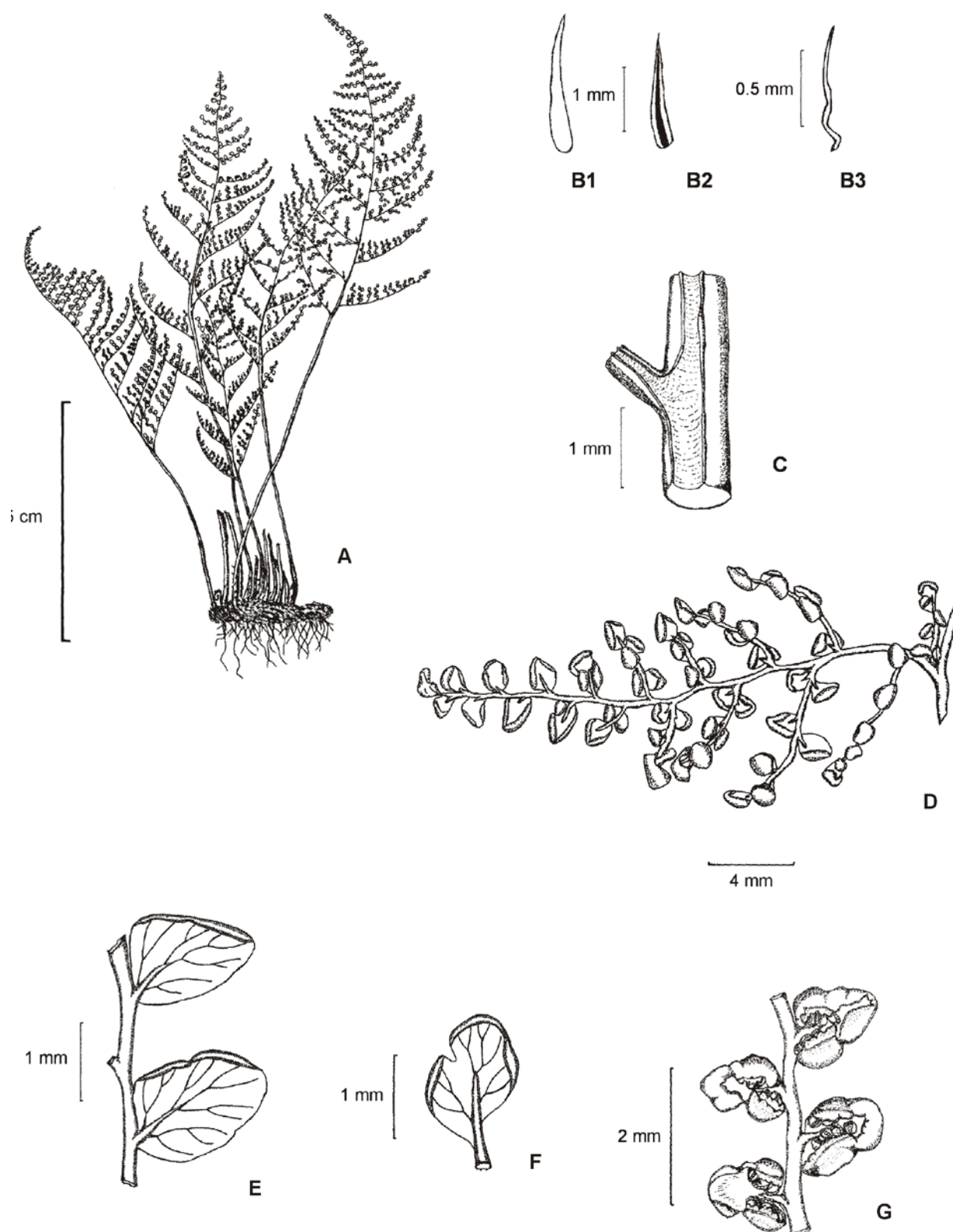


Fig. 1. A-G. *Adiantopsis cheilanthoides*. **A.** Planta; **B.** escamas: **B1.** sem a banda central escura, **B2.** com a banda central escura, **B3.** filiforme; **C.** superfície adaxial do pecíolo; **D.** pina com segmentos estéreis, face abaxial; **E.** venação de segmentos laterais (diafanizados), face abaxial; **F.** venação de segmento apical (diafanizado), face abaxial; **G.** segmentos férteis, face abaxial. **A-C** (Senna 208, HAS), **D-G** (Senna 209, HAS).



Fig. 2. Indivíduos adultos de *Adiantopsis cheilanthoides* em afloramento rochoso, São Francisco de Paula, Fazenda Três Cachoeiras. (Escala = 5,5 cm de diâm.).